

## OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS INFORME BRASIL N° 074

Período: de 22/03/03 a 28/03/03

Franca – Brasil

- 1 - Brasília cria estrutura para monitorar a guerra
- 2 - Militares acertam com Previdência e regime especial de aposentadoria deve ter mudança
- 3 - Grupo de combate ao crime no Rio de Janeiro ainda não iniciou atividades
- 4 - Ministro da Justiça anuncia federalização de presídio em 40 dias
- 5 - Ministro da Defesa vai até presidente e pede socorro para frota da Força Aérea Brasileira
- 6 - Traficante pode ir para presídio militar
- 7 - Exército e Transportes firmam convênio para recuperação de estradas
- 8 - Coluna analisa atual situação da Força Aérea Brasileira (FAB)

### Brasília cria estrutura para monitorar a guerra

O governo brasileiro organizou várias centrais de acompanhamento da guerra no Iraque: o assessor internacional da presidência da República, Marco Aurélio Garcia, bem como diversos ministérios (entre eles, o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Casa Civil), estão encarregados de transmitir informes sobre o conflito ao presidente Lula. Além disso, o Ministério da Defesa coordena o Centro de Controle de Operações do Comando Supremo, interligado às salas de situação da Marinha, do Exército e da Aeronáutica e do próprio Itamaraty. Esta rede forma o C<sup>2</sup>I (Comando, Controle e Inteligência). As centrais são responsáveis por informar o governo sobre a situação do terrorismo no País, sobre ameaças de epidemias, ou mesmo sobre a necessidade de retirar brasileiros dos países vizinhos ao conflito. A Aeronáutica alterou a pauta de uma reunião de seu alto comando, na qual deveriam ser abordadas questões operacionais, e aproveitou o encontro para tratar da guerra. No dia 22 de Março, o ministro da Defesa, José Viegas Filho, realizou uma palestra na Escola de Comando e Estado Maior do Exército, no Rio de Janeiro, cujo tema foi a guerra e a situação do Brasil. O **Informe Brasil** constatou que a tendência geral verificada entre os periódicos pesquisados para a confecção do boletim no que se refere ao conflito no Iraque e seus supostos ou possíveis desdobramentos para o Brasil aborda sobremaneira as questões econômicas e diplomáticas, sem maiores preocupações com a temática da Defesa, Segurança ou das Forças Armadas. (O Estado de S. Paulo – Internacional -22/03/03).

### Militares acertam com Previdência e regime especial de aposentadoria deve ter mudança

Os ministérios da Previdência e da Defesa já chegaram a um consenso sobre pelo menos três pontos da reforma da Previdência dos militares: o fim das pensões vitalícias para filhas de militares, o aumento do tempo de contribuição de 30 para 35 anos e o fim da contagem da academia militar como tempo de contribuição. Na semana passada os dois ministérios se reuniram para mais uma rodada de conversas sobre a reforma. A idéia é manter os militares em um regime previdenciário diferenciado e corrigir distorções do atual sistema. A proposta já tem respaldo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social que decidiu em reunião neste dia 25, por consenso, enviar para o presidente Luis Inácio Lula da Silva a proposta de manter o regime previdenciário especial dos servidores militares.

"O grupo pronunciou-se consensualmente que a função militar é uma função exclusiva de Estado e que precisa de um regime específico de previdência", afirmou o secretário geral do Conselho, ministro Tarso Genro. No entanto, as indicações do Conselho têm caráter consultivo e, portanto, a decisão caberá ao presidente Lula. Segundo o Ministério da Previdência, o déficit previsto no regime dos militares alcançará R\$ 11 bilhões em 2004. Desse total, R\$ 5 bilhões são relativos a pensões. Hoje, os militares que ingressaram na carreira até 2000 têm o direito de deixar para suas filhas pensão vitalícia. Para os que entraram depois de 2000, também há esta possibilidade desde que o militar contribua com 1,5% de seu salário. Os militares já aceitam mudar essas regras, que ficariam iguais às atuais normas dos servidores e trabalhadores do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS): neste caso, os filhos terão pensão somente até os 21 anos. Sobre o aumento do tempo de contribuição, a idéia é criar regras iguais para civis e militares: contribuição de 35 anos (homens) e 30 (mulheres) para se aposentar. A contagem do chamado tempo fictício de contribuição (período em escolas preparatórias ou academias militares que hoje é contabilizado como tempo de contribuição) também acabará. Neste caso, ou os militares contribuiriam de fato no período ou perderiam a contagem. A Previdência ainda deve insistir na idéia de igualar as contribuições de civis e militares. Os militares passariam a recolher 11,5% e não 7,5%, como hoje. (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/03/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 27/03/03; O Globo – O País – 26/03/03; O Globo – O País – 27/03/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/03/03; O Estado de S. Paulo – Nacional – 27/03/03)

#### Grupo de combate ao crime no Rio de Janeiro ainda não iniciou atividades

Passado um mês dos ataques promovidos por traficantes na capital e na região metropolitana do Rio de Janeiro, o Centro de Operações de Segurança Integradas, no qual forças federais e estaduais traçariam uma estratégia conjunta de ação, ainda não se reuniu ainda uma única vez. A criação do Centro de Operações foi anunciada dias antes da retirada das Forças Armadas das ruas, em 14 de março. Cerca de 3.000 militares haviam sido designados para reforçar o patrulhamento do Estado após a onda de atentados, que começou no dia 24 de fevereiro e deixou três pessoas mortas e 49 veículos incendiados. O Centro deveria funcionar logo após a volta dos soldados aos quartéis. A demora na ativação do Centro se deve a dois fatores, de acordo com o Comando Militar do Leste: o primeiro foi a polêmica em torno da coordenação de suas ações, com a governadora Rosângela Matheus reivindicando este papel para o Estado do Rio; porém, ficou decidido que o Exército coordenaria o órgão. O segundo é que o Comando Militar do Leste aguarda agora que os ministérios da Justiça e da Defesa e o governo estadual elaborem um plano básico de metas em relação à violência. Até que isso aconteça, o Centro não tem como atuar. O Comando Militar do Leste espera que alguma medida seja anunciada no dia 26, quando está marcada uma nova rodada de negociações do chamada Núcleo Gestor, composto por seis representantes dos governos federal e estadual. Para o presidente do Instituto de Segurança Pública do Rio, coronel Jorge da Silva, não cabe ao governo estadual determinar quando vão começar as reuniões. "Cabe ao Exército a articulação desse grupo", disse Silva. Além do Núcleo Gestor e do Centro de Operações, o governo federal e o do Rio criaram um terceiro grupo de discussão, denominado Comitê Gestor de Inteligência e Operações. Esse grupo, que se reuniu na terça-feira (25), é composto por chefes das polícias Federal, Rodoviária Federal, Militar e Civil, além de representantes da Guarda Municipal e do Ministério Público Estadual. De acordo com o superintendente da Polícia Federal no Rio,

Marcelo Itagiba, a reunião serviu para que se chegasse "a uma sintonia fina" no planejamento. As ações, segundo Itagiba, já começaram. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 26/03/03)

#### Ministro da Justiça anuncia federalização de presídio em 40 dias

O ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, disse no dia 26 (quarta-feira) na Câmara dos Deputados, em Brasília, que em 40 dias um presídio será federalizado pelo governo. O ministro não quis revelar em que Estado foi acertada a federalização, por ser sigiloso. Segundo o ministro, durante o período de federalização do presídio, que vai receber reformas para aumentar a segurança, cerca de 200 agentes penitenciários receberão um forte treinamento. O ministério dará prioridade para a contratação de soldados e sargentos que foram dispensados do Exército. (Folha de S. Paulo – Brasil – 26/03/03)

#### Ministro da Defesa vai até presidente e pede socorro para frota da Força Aérea Brasileira

É crítica a situação da Força Aérea Brasileira (FAB) que está com 460 dos 680 aviões da frota – cerca de 70% – sem condições de voo por falta de recursos para a compra de combustível e aquisição de peças. O quadro poderá ficar ainda mais grave, a partir de meados de abril, caso não sejam repassados os R\$ 140 milhões que a Força está pedindo para a aquisição emergencial de combustível. Dos 460 aviões parados, cem são por esse motivo. A preocupação da FAB foi levada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo ministro da Defesa, José Viegas, no dia 25. Na conversa, na qual estava presente o comandante da Aeronáutica, brigadeiro Luiz Carlos Bueno, Lula mostrou-se "muito sensibilizado" com o problema e recomendou que Viegas procurasse o ministro da Fazenda, Antônio Palocci em busca de uma solução. O ministro disse ao jornal *O Estado de S. Paulo* que os recursos pleiteados pela FAB serão suficientes apenas para que sejam atendidas "as mínimas necessidades". Com R\$ 140 milhões, a FAB asseguraria verba para voar até o fim do ano. O ministro também falou com Lula sobre a promoção dos oficiais-generais, a primeira a ser assinada em seu governo. Viegas apresentou a lista com os nomes dos 71 oficiais a serem promovidos no dia 31 de março. Lula, a exemplo dos demais presidentes civis, endossou a lista. A cerimônia de apresentação dos promovidos será no dia 10 de abril. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/03/03)

#### Traficante pode ir para presídio militar

Entre as alternativas que estão sendo estudadas para escolher o destino do traficante Luiz Fernando da Costa, o Fernandinho Beira-Mar - preso na sede da Polícia Federal (PF) de Alagoas desde quinta-feira (27), quando foi transferido do presídio de segurança máxima de Presidente Bernardes, interior de São Paulo -, as autoridades federais estão sondando a transferência do traficante para uma unidade das Forças Armadas. No dia 25, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve reunido com os comandantes das três Forças, mas não há informações se o assunto foi discutido. A reunião oficialmente era para discutir promoções nas Forças Armadas, mas especulou-se que o presidente tenha aproveitado a oportunidade para sondá-los sobre a possibilidade de o traficante ir para um quartel. No ano passado, o governo chegou a sugerir mandá-lo para Ilha das Cobras, mas a Marinha se recusou a recebê-lo. Assessores do Planalto evitam comentar o assunto, alegando necessidade de sigilo absoluto. O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, afirma

que o destino de Beira-Mar já está traçado, mas não revela para onde o governo vai mandá-lo. (O Estado de S. Paulo – Cidades – 26/03/03)

#### Exército e Transportes firmam convênio para recuperação de estradas

Os ministros dos Transportes, Anderson Adauto, e da Defesa, José Viegas Filho, oficializaram neste dia 25 a parceria entre os ministérios para a construção, fiscalização e recuperação de estradas federais. Eles assinaram portaria conjunta que permite cooperação na construção e recuperação de rodovias e na fiscalização dessas obras. Adauto ressaltou a importância do Exército para fiscalizar as obras como medida de emergência. Segundo ele, para evitar a corrupção, "o ideal era ter um quadro de fiscais" escolhidos por concurso público e com estabilidade. "Como não temos, somamos esforços com o Exército". Adauto disse que há, no País, 11.500 quilômetros de trechos rodoviários federais em estado crítico, que não pedem só uma ação "tapa-buraco", mas de recuperação e até nova construção. O ministro espera que, até meados de 2004, seja possível recuperar metade dessa extensão. A malha federal tem 52 mil km. Mesmo com cortes no orçamento, Adauto disse que este ano o ministério tem R\$ 700 milhões para recuperar estradas, mas pretende conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre um aumento da verba. No total, ele prevê que serão necessários R\$ 5 bilhões a R\$ 6 bilhões, nos quatro anos de governo, para financiar o programa de recuperação de rodovias. Ele quer concluir o restauro dos trechos críticos até meados de 2005. Para iniciar os trabalhos de emergência em estradas não federais, Adauto disse que proporá parceria com governos estaduais e locais. Até a conclusão dos projetos e licitações, as verbas para a compra de materiais seriam repassadas aos Estados, que atuariam também nas estradas federais do Estado. (O Estado de S. Paulo – Cidades – 26/03/03; Folha de S. Paulo – Brasil – 25/03/03)

#### Coluna analisa atual situação da Força Aérea Brasileira (FAB)

Na coluna "Opinião" do jornal *O Globo*, L.N. Menezes, presidente da Associação Brasileira dos Pilotos de Caças, faz uma análise da atual situação da Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo ele, as recentes notícias sobre o sucateamento da FAB podem ser consideradas assustadoras ou até mesmo alarmantes, mas, porém, correspondem à realidade. Para Menezes, a deterioração vem ocorrendo já há alguns anos, de forma continuada e paulatina, a qual deve ser reconhecida e enfrentada, tendo em vista a Defesa Nacional. Segundo informa o artigo, em termos gerais toda a frota da FAB ultrapassou 30 anos, caindo na obsolescência ou em desativação, conclusão feita pelo Sistema Logístico da FAB e repassada às autoridades governamentais há alguns anos. Para Menezes, este fato pede medidas emergenciais que só terão o efeito esperado a partir de três a cinco depois de sua realização. Menezes refere-se à postergação da aquisição de aeronaves novas e a modernização e revitalização do material técnico - que ainda não foram iniciadas - como situações que devem ser revertidas, mesmo tendo em vista a precária situação financeira da FAB até mesmo para a subsistência da tropa. Sua conclusão é de que o encaminhamento da modernização da frota de aeronaves da FAB foi perigosamente retardado, e a sociedade brasileira foi mantida totalmente à margem dessa catástrofe. Entretanto, qualquer que seja a alternativa, o imprescindível é sustar, imediatamente, o que Menezes considera como "a morte do material da Força Aérea e dela própria". (O Globo – Opinião – 27/03/03)

**Erramos:** Na notícia “Artigo destaca necessidade de anonimato de autoridades brasileiras” publicada no **Informe Brasil 073**, onde se lê Antônio Machado Neto, o correto é Antônio Machado Filho.

Sites de Referência:

Correio Braziliense: [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S.Paulo: [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

Jornal do Brasil: [www.jb.com.br](http://www.jb.com.br)

O Estado de S. Paulo: [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

O Globo: [www.oglobo.com.br](http://www.oglobo.com.br)

**Informe Brasil** é uma produção do Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) do CELA (Centro de Estudos Latino-Americanos) da Universidade Estadual Paulista/Campus de Franca, redigido por Érica Cristina Winand, bolsista Fapesp e Adele Godoy, bolsista CNPq/Pibiq, e coordenado por Luciene Capellari. As notícias e seu conteúdo são de responsabilidade dos jornais e não correspondem necessariamente ao pensamento do grupo